

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ANTÔNIO CARLOS MATOS E RENATO TORRES escolheram o bairro Ibes para abrir um bar com decoração rústica inspirada nas cidades históricas de Minas Gerais

A TRIBUNA COM VOCÊ

MPB, forró e samba todos os dias no Ibes

Bares e clube do bairro têm programação variada de segunda a domingo e atraem clientes de toda a Grande Vitória

Thainá Karina

Quem não gosta de sair para comer um petisco saboroso, tomar um chope gelado ou ouvir uma boa música ao vivo em vários ritmos perto de casa?

Os moradores do bairro Ibes e adjacências, em Vila Velha, podem contar com várias opções de barzinhos que oferecem diversão todos os dias, a partir das 20 horas.

Para resgatar a cultura da vida noturna de quem mora na região, empresários investiram em bares que oferecem diversos estilos mu-

sicais, como sertanejo, forró, moda de viola, MPB, pagode e samba, além de promoções de bebidas.

A diversão começa na segunda-feira com a Segunda Sem Lei, com promoção de dose dupla de chope, caipirinha e caipivodka, no Prazeres da Roça. O lazer segue até sábado, sempre com música ao vivo.

O bar, que funciona na avenida Nossa Senhora da Penha, é frequentado por jovens e famílias de toda a Grande Vitória.

Segundo os empresários Renato Torres e Antônio Carlos Leão Matos, eles e o amigo Wilian Queiroz decidiram investir no comércio na região após saírem de uma empresa multinacional.

“Estudamos a possibilidade de abrir nosso próprio negócio e, depois de fazer várias pesquisas, escolhemos o Ibes, um bairro muito populoso. Nosso bar com decoração rústica inspirada nas cidades históricas de Minas Gerais atri-

não só jovens, mas também as famílias”, comentou.

Segundo ele, a vida noturna não existia no Ibes. “Os moradores buscavam diversão na Praia do Canto, Jardim da Penha, Bairro República e outras regiões. Hoje, quem mora aqui se diverte aqui, pois temos programação todos os dias.”

No Clube Arci, ao lado da praça Assis Chateaubriand, toda quinta-feira tem a Quinta Sertaneja. Já aos sábados acontecem festas temáticas e aos domingos tem forró.

No bar Cantinho da Rose, na rua Nelson Monteiro Canal, rola samba, pagode e sertanejo aos sábados. “Como exceção, na sexta-feira, por causa do jogo do Brasil contra a Colômbia, teremos um carro de som com telão”, disse a empresária Rosemeri da Silveira.

Os locais cobram couvert artístico, que sai a partir de R\$ 5, exceto no Cantinho da Rose.

HISTÓRIA DO BAIRRO

1º conjunto residencial

- > EM 1952, começou a construção do primeiro conjunto residencial a ser projetado no Brasil, nomeado como Instituto do Bem-Estar Social (Ibes).
- > NO SETOR Jerônimo Monteiro, residiam funcionários públicos. Já no setor Unidos da Vale, moravam empregados da Vale. Já os outros setores eram diversificados.
- > AS CHAVES DAS casas dos primeiros moradores foram entregues no ano de 1954. Existiam 350 residências.
- > EM 1955, começou a ser construído o Centro Comercial Alda dos Santos Neves, uma homenagem à primeira-dama do Estado na época.
- > A PAVIMENTAÇÃO só foi feita no início da década de 70. Nessa época, os moradores ganharam o Cine Aterac.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores do Ibes, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. As solicitações podem ser enviadas para o e-mail at-comvoce@redetribuna.com.br. Moradores de outros bairros também podem pedir a visita do projeto **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES

Comércio se expandiu nos últimos 10 anos

“Quando cheguei ao bairro Ibes, o comércio era bem pequeno, mas foi evoluindo aos poucos e, hoje, está bem estruturado”, disse o produtor de eventos Cláudio Zardini, 47, que há 35 anos está na região.

Segundo ele, muitos comerciantes moram no Ibes, mas têm empresários da Grande Vitória que investem no comércio no bairro. “O bairro hoje é referência na vida noturna. Quase todos os dias temos música ao vivo nos barzinhos.”



PEDRO ADEMIR TONETO se mudou para o bairro há 44 anos

Ele encontrou no bairro sua fonte de renda

O comerciante Pedro Ademir Toneto, 56, chegou ao Ibes há 44 anos. Na região, ele montou um açougue que faz sucesso entre os moradores do bairro e adjacências.

Ele lembrou que quando chegou ao local, as casas eram todas iguais e sem muros e não existia calçamento.

“Mesmo assim, vi no bairro a chance de investir no comércio para começar a vida. “Eu já trabalhava como empregado em lojas do bairro, mas quis abrir meu próprio negócio”, Ademir.

Ademir disse que, ao longo dos anos, muita coisa melhorou no bairro.